

À MARGEM DO PROGRAMA

Guarnieri / Sonatina Para Flauta e Piano — Paulista de Tietê, Mozart Camargo Guarnieri é, aos 73 anos, um dos baluartes da criação musical brasileira. Dono de um estilo inconfundível — que se caracteriza pela pesquisa da ritmica nacional, pelo contraponto esmerado, pelo uso das harmonizações cromáticas e pelo cultivo das estruturas formais clássicas — Guarnieri exerce um efficientíssimo domínio técnico do seu *métier*. A *Sonatina Para Flauta e Piano* foi composta em 1947 e dedicada a Carleton Smith. O primeiro movimento — *Allegro* — lembra Hindemith, o segundo — *Melancólico* — expõe uma sofrida cantilena e o terceiro — *Saltitante* — apesar de procedimentos que se repetem, procura atingir o máximo de variedade rítmica, com freqüentes apelos aos acentos deslocados e compassos alternados.

Mignone / Valsas de Esquina — Decano dos compositores brasileiros, Francisco Mignone — hoje aos 83 anos — é autor de uma das mais vastas produções da nossa literatura musical. Seu temperamento emotivo resultado da fusão da exuberância musical de seus ascendentes italianos com a expressão brasileira — reflete-se intensamente nas obras que escreve: a espontaneidade é uma das características mais marcantes na sua maneira de compôr. As *Valsas de Esquina*, assim batizadas por sugestão de Mário de Andrade, representam talvez o ponto culminante da produção de Mignone para o teclado.

Hindemith / Sonata Para Flauta e Piano — Violista, teórico e compositor, Paul Hindemith (1895/1963) tem um lugar privilegiado entre os grandes compositores do século XX. Sua atividade como intérprete foi intensa, tanto como solista quanto como camerista, cabendo-lhe executar muitas primeiras audições de seus contemporâneos. Esse contato direto com a música de sua época foi-lhe de grande valia na constru-

ção de suas próprias obras, que revelam sólida estrutura formal, com um destaque todo especial para o elemento harmônico, por ele pesquisado intensamente e compilado num célebre tratado. A *Sonata para Flauta e Piano* (1936) exemplifica com nitidez essas características da personalidade musical hindemithiana, nos seus quatro consistentes movimentos.

Gluck / Dança dos Espíritos Abençoados — É difícil precisar a nacionalidade de Christoph Gluck (1714/1787). Sua família, ao que tudo indica, era originária da Boêmia e ele próprio fez boa parte de seus estudos em Praga. No momento do seu nascimento, contudo, seu pai inspecionava as florestas da Baviera. Ignora-se como Gluck se exprimia em tcheco, mas, no alemão, seus erros eram freqüentes. Na música vocal, suas línguas prediletas foram o italiano e o francês. Gluck compôs cerca de 107 óperas, das quais *Orfeu e Euridice* é a mais conhecida. Nela encontramos a belíssima *Dança dos Espíritos Abençoados*, suave solo de flauta emoldurado pelas cordas, que podem ser substituídas pelo acompanhamento pianístico para o uso em recitais.

Beethoven / Serenata OP. 41 — Dentre as múltiplas facetas de sua personalidade criativa, Beethoven (1770/1827) manteve — numa primeira fase da sua produção — as feições típicas do Classicismo alemão. O estilo de Haydn e Mozart pode ser perfeitamente identificado em algumas de suas obras, como a *Serenata Para Flauta e Piano OP. 41*, em que o compositor exercita com limpidez as formas consagradas de sua época (Minueto, Tema com Variações, Rondó-Sonata). Sobre esta obra, vale a pena registrar que se trata de uma adaptação, feita pelo próprio Beethoven, sua *Serenata Op. 25 para Flauta, Violino e Viola*.

Ronaldo Miranda

Recital nº 164



Em clare, com amizade da Associação Brasileira

V CIRCUITO SUL AMÉRICA

DE MÚSICA ERUDITA

Sul América Seguros em colaboração com a Cultura Artística de Passo Fundo.

Clube Caixeral - Rua Bento Gonçalves, 568
Dia 13 de outubro de 1981 às 21 horas.

Apoio à cultura
e ao esporte.

NORTON MOROZOWICS E LAIS DE SOUZA BRASIL

Nascido em Curitiba, Norton Morozowics iniciou seus estudos com Jorge Frank, na Escola de Música e Belas Artes do Paraná, e formou-se na Escola Nacional de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sob orientação de Moacyr Liserra. A convite de André Nicolet, participou de seu corpo de alunos na Escola Superior de Música de Freiburg, na Alemanha.

De volta ao Brasil radicou-se no Rio de Janeiro e, desde 1969, passou a ocupar o cargo de Primeiro Flautista da Orquestra Sinfônica Brasileira. Foi como solista da OSB que, no último dia 20 de junho, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, tocou juntamente com Jean Pierre Rampal considerado o maior flautista da atualidade, uma peça escrita para duas flautas.

Como solista, apresentou-se com as principais orquestras brasileiras regido por importantes maestros como Helmuth Rilling, Isaac Karabtschewsky Howard Mitchell e Karl Richter, entre no Brasil, Estados Unidos e Alemanha.

Laís de Souza Brasil estudou com o Professor Guilherme Fontainha, aperfeiçoando-se com Bruno Seidhofer, em Viena; Argeo Andolfi, na Itália; e com Itany Leme no Rio de Janeiro. Foi laureada com a Medalha de Ouro da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com o Prêmio Viagem ao Estrangeiro, além de diplomas de mérito nos concursos internacionais Busoni e Viotti, na Itália.

Em 1968, em Londres, conquistou o título de Melhor Intérprete de Música Contemporânea. Recebeu ainda a medalha da Associação Paulista de Críticos Teatrais como Melhor Solista de 1967 e a Medalha Harriet Cohen.

Laís de Souza Brasil vem se apresentando em recitais e concertos com orquestra no Brasil e exterior, obtendo expressivas manifestações da crítica.



PROGRAMA

C. GUARNIERI

Radamés Guattali - Sonatina em Ré maior

Sonatina para Flauta e Piano

Allegro *Allegro Moderato*
Melancólico *Expressivo*
Saltitante *Alegre (lembrando Páez)*

F. MIGNONE

- Valsa de Esquina n. 1

F. MIGNONE

- Valsa de Esquina n. 12

P. HINDEMITH

- Sonata para Flauta e Piano (1936)

Heiter Bewegt

Sehr Langsam

Sehr Lebhaft

March

INTERVALO

C. W. GLUCK

- Dança dos Espíritos Bem Abençoados

L. V. BEETHOVEN

- Serenata para Flauta e Piano op. 41

Entata

Minuetto

Allegro Molto

Andante con Variazioni

Allegro Scherzando e Vivace

Adagio

Allegro Vivace e Disinvolto

"A BOA MÚSICA NÃO É PRIVILÉGIO DE UM PEQUENO NÚMERO DE PESSOAS"

Com este pensamento a Sul América, em 1976, dava início a um projeto inédito no Brasil: o Circuito de Música Erudita. Era a música levada às capitais e pequenas cidades do interior. O I Circuito foi um sucesso: mais de 26 mil pessoas assistiram gratuitamente e vibraram com o melhor da música erudita.

E um dos objetivos da Sul América estava alcançado: estabelecer um paralelo entre a função social da empresa e a necessidade de lazer e crescimento cultural do povo. Dentro desse espírito de levar a cultura ao povo, os Circuitos Sul América de Música Erudita já percorreram as mais distantes cidades, muitas das quais não tiveram antes a oportunidade de ver em seus palcos, artistas de envigalure daqueles que lá se apresentaram.

Em todas as cidades onde foram realizados

A Sul América Seguros realiza os Circuitos de Música Erudita anualmente, procurando atingir a todas as regiões do país. Para isto, três ou quatro grupos de músicos ou solistas são contratados. Estes músicos são escolhidos pelo critério de qualidade, apurado por um comitê de críticos e conhecedores de música erudita que elege os artistas que participarão de cada circuito. Cada músico, num espaço de cinco anos, pode participar somente duas vezes do circuitos, o que dá oportunidade para um maior número de artistas mostrar seu trabalho.

Nos quatro circuitos já realizados, 100 mil pessoas assistiram o melhor da música clássica, em 132 cidades brasileiras. O V Circuito percorrerá, este ano, mais 24 cidades em todo o Brasil, contribuindo ainda mais para o desenvolvimento cultural.